

A vitalidade das línguas minoritárias: o caso do idatéMaressa Xavier ALCANTARA¹**Resumo**

A variedade linguística é um patrimônio da humanidade e diante dessa variação surgem questões sobre como diversas línguas convivem em um mesmo território e o os fatores que levam uma língua a ser extinta. Neste artigo, propomos uma análise da vitalidade da língua idaté, uma língua austronésia, falada no Timor Leste. Por meio de uma pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas e observações com base nos nove fatores propostos pela UNESCO (2003) para verificar qual o estado de risco da língua, quais as atitudes linguísticas dos seus falantes e a urgência de uma documentação. Nossas análises mostram que o idaté é uma língua ameaçada, embora nesta geração o seu uso se apresente como estável. Sabe-se que o estudo aprofundado de uma língua possibilita o desenvolvimento das pesquisas linguísticas e também contribui para o fortalecimento da identidade cultural de um povo. Este fator se torna mais importante em relação a línguas minoritárias pouco estudadas e das quais ainda não existe nenhum registro escrito, pois com o tempo, muitas delas podem ser extintas sem terem sido analisadas anteriormente. Os resultados apresentados mostram fatores importantes a serem considerados pela comunidade e a adoção de políticas linguísticas efetivas para preservação de línguas minoritárias.

Palavras chave: Sociolinguística. Línguas Austronésias. Vitalidade. Timor Leste. Idaté.

Abstract

Gradually the publication of linguistic researches has been multiplied, emphasizing the fact that, continuing in the rhythm and direction in which it has gone, about half of the languages still spoken on our planet may be extinct in this century. In this paper we propose an analysis of the vitality of the Idate language, an Austronesian language, spoken in East Timor. A field research, interviews and language observation were realized based on the nine factors proposed by UNESCO (2003) to verify the state of risk of the language, the linguistic attitudes of the speakers and the urgency of documentation. Our analyzes demonstrated that idaté is an endangered language, although in this generation the use of the language is stable. It is known that the deep study of a language enables the development of linguistic research and also contributes to the strengthening of the cultural identity of a people. This factor becomes more important in relation to lesser-studied minority languages and for which no written record yet exists, because over time many of them may be extinguished without having been analyzed previously. The results presented show important factors to be considered by the community and the adoption of effective linguistic policies for the preservation of minority languages.

Key words: Sociolinguistics. Austronesian Languages. Vitality. East Timor. Idaté.

¹ Professora de Língua Portuguesa. Mestre em linguística pela Universidade de São Paulo (USP), 05508-900, São Paulo, SP. E-mail: maressa.xavier.alcantara@gmail.com

1 Introdução

Um dos resultados do século XX foi a compreensão cada vez mais aguda de que nosso planeta está com as condições de sobrevivência dos seres vivos ameaçada. O meio ambiente tem sofrido ataques e sido sobrecarregado de uma forma que inviabiliza ou dificulta de maneira acentuada a continuação da vida nele. Essa percepção foi se desenvolvendo gradativamente na segunda metade do século XX, de maneira que hoje em dia, termos como ecologia, reciclagem e biodiversidade cada vez mais fazem parte do vocabulário comum de todo dia.

Um processo mais lento foi o que, no final do século XX e início do século XXI, levou à percepção de que não só a fauna, a flora e os diversos habitats do mundo natural estão com sua sobrevivência ameaçada, mas também riquezas culturais, entre as quais se destacam de forma proeminente as línguas, estão seriamente ameaçadas.

Gradativamente tem se multiplicado a publicação de obras como as de NETTLE & ROMAINE (2000), BISANG, WALTER; HOCK, HANS HENRICH & WINTER, WERNER (orgs.) (2007) e EVANS (2010), que enfatizam o fato de que, continuando no ritmo e na direção em que se tem ido, cerca de metade das línguas ainda faladas no nosso planeta possivelmente serão extintas neste século. A morte do último falante de determinadas línguas, algo de que se tinha notícia esporadicamente, tem sido um tipo de acontecimento que tem se multiplicado. A cada língua que se extingue, perde-se um grande conjunto de conhecimentos a respeito do mundo natural, de formas de se ver o mundo, além, é óbvio, de línguas com características que possivelmente são consideradas inexistentes. Esses fatores são extremamente importantes em vista do papel central que a compreensão do que é universal nas línguas adquiriu na pesquisa linguística a partir da segunda metade do século XX.

Pesquisar a vitalidade de uma língua é fundamental para compreender com maior exatidão se a língua corre risco ou não de ser extinta. Dixon (1991, in ADELLAR 2005) afirma que não há uma relação direta entre o número da população e a vitalidade da língua, ou seja, não é possível afirmar que uma língua está ameaçada de extinção simplesmente, porque ela possui um número reduzido de falantes. O autor considera que uma língua com menos de 10 mil falantes está seriamente ameaçada de extinção, mas que ela ainda pode sobreviver em uma comunidade desde que ela seja uma marca da identidade daquele povo e os seus domínios de uso estejam bem definidos.

Em um encontro da Unesco (2003) sobre *Language Vitality and Endangerment* foi ressaltado que todas as línguas, estejam elas ameaçadas ou não, merecem a maior documentação possível, dentre os diversos motivos para isso, destacam-se:

Documentation of such a language is important for several reasons: 1) it enriches the human intellectual property, 2) it presents a cultural perspective that may be new to our current knowledge, and 3) the process of documentation often helps the language resource person to re-activate the linguistic and cultural knowledge. (UNESCO, 2003, p 6)

Dessa forma, toda língua ameaçada ou com número reduzido de falantes se torna um objeto de estudo de grande importância. É nesse quadro que se coloca a pesquisa do idaté, língua minoritária no Timor Leste, falada por cerca de 14 mil falantes.

2. Contexto histórico e linguístico do idaté

O Timor Leste é um país localizado no continente asiático e apresenta uma grande variedade linguística em seu território. Não há um consenso entre os pesquisadores acerca do número exato de línguas faladas no país. Desde as pesquisas realizadas no século XIX até as atuais, não se sabe ao certo o que pode ser considerado como uma língua ou como um dialeto.

A definição do que é uma língua e um dialeto é muito discutida na linguística e, por isso, a classificação exata do número de línguas de um país é bem complexa, pois essa análise não está sujeita somente aos critérios linguísticos, mas também aos fatores sociopolíticos e geográfico-históricos. Essa distinção ainda se torna um desafio maior, principalmente quando se trata de línguas sobre as quais praticamente não existem estudos linguísticos e quase não há dados comparativos para se realizarem pesquisas mais profundas a fim de verificar se são línguas ou dialetos.

Hull (2002) descreve a existência de 16 línguas nesse país, Hayek (2002, in VAN KLIKEN et al) propõe que o número é entre 15 e 20, no site *Ethnologue* (versão 2016) são listadas 19 línguas indígenas e o censo de 2015 lista cerca de 30 línguas. A partir das análises realizadas, estimamos que existam entre 16 a 20 línguas nativas no país.

Dentre as diversas línguas faladas no Timor Leste, o português e o tétum são as duas línguas oficiais, sendo que o português é fruto da colonização portuguesa e o tétum é uma língua nativa veicular.

O português chegou à ilha com a colonização portuguesa por volta do ano 1515, porém com a ocupação indonésia em 1975 o seu uso foi proibido e, somente a partir da independência em 1999, é que o seu uso passou a ser permitido nas escolas e ocupou o status de língua oficial no ano de 2001.

A língua nativa oficial tétum sofreu diversas alterações para poder desempenhar o seu papel atribuído pelas políticas linguísticas desenvolvidas no país e para poder ser utilizado em vários domínios. Para isso ele foi “equipado” (CALVET 2007) por meio da criação de uma ortografia oficial, com a aquisição de empréstimos lexicais e uma tentativa de “padronizar” as variações existentes. Das línguas do país, é a que mais apresenta estudos, pois já possui gramáticas e dicionários para diversas línguas do país e para o inglês e o português.

O indonésio também é uma língua de grande importância na comunidade timorense, o seu uso iniciou-se com a ocupação do território timorense pela Indonésia. Durante vinte e quatro anos de ocupação, essa língua era ensinada nas escolas e conseqüentemente aprendida pela população, principalmente na geração de crianças e jovens. Esse contato linguístico gerou uma série de empréstimos lexicais nas línguas do Timor e a língua indonésia, juntamente com o inglês, são também consideradas como línguas de trabalho, pois são utilizadas nas empresas, administração e nos órgãos governamentais. Um fato importante é que mesmo com 24 anos (1975 a 1999) de proibição do uso das línguas locais, grande parte delas foram preservadas e continuam a ser utilizadas por todo o território.

A língua idaté, foco deste estudo, é falada na cidade de Laclubar no distrito de Manatuto. Essa língua pertence à família austronésia, mais especificamente ao tronco malaio polinésio central. De acordo com os dados do *Ethnologue* (2016), a família austronésia é a segunda maior família linguística do mundo com cerca de 1.200 línguas faladas por aproximadamente 270 milhões de pessoas.

Estima-se que existam cerca de 14 mil falantes do idaté. De acordo com o último censo realizado no país, em 2015, constatou-se que o idaté também é falado em menor proporção em outras regiões, como em Baucau, Dile, Same e Liquiça. Isso ocorre provavelmente devido às migrações das pessoas, tendo como motivo casamento, estudo

e trabalho, o que gera uma difusão da língua no país e também amplia o contato entre as línguas.

O idaté é uma das línguas minoritárias do Timor Leste e, segundo Himmelmann e Hajek (in ADELAAR E HIMMELMANN, 2005), devido ao deslocamento populacional das pessoas e a invasão do tétum (língua oficial), o futuro de algumas línguas do país, como o idaté, ainda é muito incerto.

Segundo Krauss (1992, apud Flory in ADELAAR E HIMMELMANN, 2011) das 6.000 línguas faladas no mundo, apenas 10% podem ser classificadas como a salvo, outras 10% estão perto de serem extintas e 20% estão moribundas, sendo que muitas línguas austronésias estão ameaçadas.

Em um país multilíngue, cada língua terá um *status* e uma função. O tétum pode ser considerado como uma língua majoritária cujos domínios se estendem desde as casas até os telejornais e escolas. Apesar de o português ser também uma língua majoritária, o seu uso no cotidiano pela população ainda é bem restrito. Diante da situação linguística do país, é importante definir qual o *status* e a função do idaté.

De maneira geral, quanto mais afastado da capital de Laclubar (Orlalan), menos se compreende o tétum, pois o predominante é a língua materna, o idaté, principalmente entre as crianças ainda não alfabetizadas e entre os adultos da terceira idade. A maioria da população aprende o tétum como segunda língua durante a alfabetização escolar.

3. Metodologia

Para se ter uma visão da situação sociolinguística de uma língua é preciso considerar diversos fatores, por isso classificar o *status* de uma língua é algo complexo e que só pode ser feito por meio de uma pesquisa de campo, pois é preciso observar a língua no seu uso.

Geertz (1989) estabelece a etnografia como um trabalho constituído de observação, base teórica e experiência empírica, no qual os dados são coletados a partir das observações do grupo social em sua vida habitual, dessa maneira, com a análise da língua realizada na própria comunidade, foi possível ter uma visão contextualizada do uso do idaté, relacionando, nesta análise, elementos linguísticos e sociais.

Durante seis meses, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Laclubar e na capital Dili. A pesquisa também foi realizada com falantes que residem na capital, pois devido aos estudos e trabalho, muitos deles residem em Dili.

A análise da vitalidade da língua foi baseada em uma pesquisa formal feita com 20 falantes do idaté, uma entrevista com o diretor do Instituto de Linguística do país e também foram realizadas pesquisas informais com os falantes e outros professores timorenses. Além das entrevistas, também foi observado o uso da língua nas casas, nas ruas, escolas, igreja, administração e espaços públicos.

Para as entrevistas formais foi elaborado um questionário com as seguintes perguntas:

1. Quantas línguas você fala?
2. Qual a língua que você utiliza: Com seus pais? Sua esposa (o)? Seus filhos? Seus irmãos? Seus amigos?
3. Você acha importante, ou não, o uso do seu idioma para ler e escrever?
4. Você acha que seria importante ensinar o idaté nas escolas da sua região?
5. Você acha importante que seus filhos aprendam a falar a sua língua?
6. Você acha que as crianças falam tão bem o idaté quanto os adultos?
7. Qual a língua que você utiliza: em casa, na escola, com o chefe da aldeia, na igreja e no mercado?
8. Você possui televisão/ rádio? Com qual frequência você assiste/ ouve? Em qual língua?
9. Você acha que o governo incentiva o uso da sua língua?

A Unesco (2003) propõe nove fatores para classificar a situação de uma língua, um deles é analisado em seu valor absoluto e o restante em uma escala de 0 a 5, em que, quanto mais baixo o número, mais ameaçada a língua está.

Por meio da pesquisa de campo foi possível realizar uma análise da vitalidade da língua, utilizando a proposta da Unesco (2003). Dentre os nove fatores analisados seis estão relacionados com a vitalidade da língua e estado de risco (fatores 1-6), dois fornecem uma base para avaliar as atitudes linguísticas (fatores 7 e 8) e um para verificar a urgência da documentação na língua (fator 9):

Fator 1. Transmissão intergeracional da língua

Fator 2. Número absoluto de falantes

Fator 3. Proporção dos falantes em relação ao total da população

Fator 4. Tendências nos domínios de linguagem existentes

Fator 5. Respostas para os novos domínios e mídia (escala)

Fator 6. Materiais para Educação na língua e alfabetização.

Fator 7. Atitudes linguísticas e políticas governamentais e institucionais, incluindo o status oficial e o uso (escala).

Fator 8. Atitudes dos membros da comunidade perante sua própria língua.

Fator 9. Quantidade e qualidade da documentação.

4. Análise dos dados

4.1 FATOR 1: Transmissão intergeracional da língua

Este é o fator mais usado para se analisar a vitalidade da língua e também é um dos mais importantes, pois se a língua não está sendo utilizada em casa, ela está seriamente ameaçada.

Apesar da transmissão intergeracional ser uma escolha dos pais, existem diversos fatores que podem influenciar essa decisão. Destacamos: o acesso à educação, bens de consumo, influência da mídia e do governo e prestígio linguístico.

Dentro de uma comunidade multilíngue, cada língua irá possuir um “status” e poderá ser mais apreciada ou não pelo povo. No Timor Leste, a língua de união dos diversos povos é o tétum, por isso, para se comunicar com alguém de um distrito diferente, é preciso ter o domínio dessa língua. Por ser uma língua oficial, todo o cidadão timorense tem o direito de aprendê-la nas escolas. Porém, a língua portuguesa, a segunda língua oficial, é uma língua de prestígio para a comunidade, pois quem é fluente nesta língua, poderá conseguir um melhor emprego, um cargo público, bolsas de estudo no exterior, dentre outros benefícios.

Esse status da língua portuguesa e a necessidade de aprendê-la fazem com que as pessoas se esforcem para obter uma fluência e um bom domínio das estruturas linguísticas e também fazem com que os pais incentivem que seus filhos a aprendam. Observou-se que, em Laclubar, é muito comum encontrarmos jovens que estão

cursando o ensino médio e que só querem falar com estrangeiros brasileiros ou portugueses utilizando a língua portuguesa.

Em Laclubar, tanto o tétum quanto o português só são aprendidos pelas crianças a partir dos 7 anos de idade, quando elas começam a ser alfabetizadas nas escolas. Até os 7 anos, as crianças só falam a sua língua materna, o idaté, e compreendem muito pouco do tétum, pois os seus pais só falam o idaté em casa.

Desde a geração dos mais velhos até os mais novos, o uso do idaté é predominante, sendo que muitos idosos são praticamente monolíngues. Desta maneira, todas as gerações falam a língua sem nenhuma interrupção.

Em algumas entrevistas, observou-se que os pais se preocupam em transmitir o idaté para os filhos, pois é a língua do seu povo, a língua que os caracteriza culturalmente. No Timor-Leste é muito comum ouvir frases como: “ele é da família mambae; ele é idaté como eu”, demonstrando que o povo se identifica a partir da língua falada.

Dois outros fatores importantes a serem considerados sobre a transmissão intergeracional são o local de residência e o casamento. Se um falante do idaté se casa com alguém que fala outra língua, mas o casal mora em Laclubar, o mais comum é que o idaté seja aprendido pelo não falante e que os pais se comuniquem com os filhos em idaté. Porém, se há um casamento intercultural e o casal vai morar em outro ambiente que não fale o idaté, o mais comum é que a língua de transmissão seja o tétum, ou a língua do homem.

Foi entrevistado um homem de Laclubar, casado com uma mulher de outro distrito. O casal mora na capital Dili e a língua que eles usam em casa é o tétum. Ao ser indagado do porquê, ele explicou que em Dili nem a esposa, nem os filhos precisariam usar o idaté, e se um dia os filhos quisessem aprender, bastaria que eles fossem morar em Laclubar. Isso demonstra que o uso da língua está relacionado ao ambiente de origem, e que fora desse local, muitos falantes não veem uma necessidade de se falar o idaté.

Com base nas entrevistas e observações feitas, não há dúvidas de que, em Laclubar, o idaté é predominante em diversos domínios de uso, como nas casas, nas ruas, nos eventos sociais e até mesmo nas escolas, em conversas informais, não havendo uma interrupção da transmissão intergeracional. Porém, as línguas oficiais exercem uma

influência muito grande e ocupam domínios importantes, como as escolas, a igreja e a mídia.

No ranking elaborado pela Unesco (2003), a nota 5 é dividida em 5 e em 5-. Ambas refletem a não interrupção da transmissão intergeracional, porém (5-), coloca em evidência que a estabilidade das línguas minoritárias pode ser ameaçada pelas línguas majoritárias.

Grau de ameaça	Nota	População de falantes
<i>Salva</i>	5	A língua é utilizada por todas as gerações, desde as crianças.
<i>Salva, mas ainda ameaçada</i>	5-	A língua é falada em muitos contextos por todas as gerações sem uma quebra na transmissão intergeracional, embora o multilinguismo na língua nativa e uma ou mais línguas dominantes tenha usurpado certos domínios importantes de comunicação.
<i>Não salva</i>	4	A língua é utilizada por algumas crianças em todos os domínios; é utilizada por todas as crianças em domínios limitados.
<i>Definitivamente ameaçada</i>	3	A língua é mais utilizada pela geração dos pais e superiores.
<i>Severamente ameaçada</i>	2	A língua é mais utilizada pela geração dos avós e superiores.
<i>Criticamente ameaçada</i>	1	A língua é utilizada por poucos falantes da geração dos bisavós.
<i>Extinta</i>	0	Não existem falantes

Tabela 1. Fator 1: Transmissão intergeracional da língua

De acordo com as pesquisas realizadas, podemos classificar o primeiro fator proposto pela UNESCO como *salva, mas ainda ameaçada* (5-).

4.2 FATOR 2: Número absoluto de falantes

A definição do número absoluto de falantes de uma língua no Timor Leste não é muito simples, pois os dados divulgados não consideram o número de falantes que vivem em outras regiões do país que não seja o distrito de origem da língua.

No site *Ethnologue*, com base no censo de 2015 realizado no país, o número estimado de falantes de idaté em Laclubar foi de 14.178.

A língua idaté é uma das línguas minoritárias do país e apesar de o número de falantes não ser tão pequeno, se comparado a outras línguas nativas, é preciso uma atenção especial, pois as línguas majoritárias são muito influentes.

4.3 FATOR 3: Proporção dos falantes com o total da população

A partir dos dados do Censo de 2015 foi possível verificar que, do total da população da comunidade idaté, cerca de 98% fala esta língua como L1 (língua materna).

3.4 FATOR 4: Tendências nos domínios de linguagem existentes

Em uma comunidade multilíngue é preciso observar todos os domínios de uso das diversas línguas e qual a função e o prestígio de cada uma delas.

Como já foi dito anteriormente, o uso do idaté é predominante na sua comunidade em Laclubar e nas aldeias em que ele também é língua materna, como em Cribas e Soibada. Porém, algo muito importante que foi observado é que a escolha da língua a ser utilizada pelo falante depende da língua que o interlocutor domina, ou seja, se um falante do idaté encontra outro falante do idaté, a língua de comunicação também será o idaté, mesmo que eles estejam fora de Laclubar. O tétum, ou muito raramente outras línguas, só será utilizado quando o interlocutor não possuir a fluência em idaté.

Observamos também que os domínios de uso das línguas estão bem definidos na comunidade, como pode ser observado na tabela 2:

DOMÍNIO	LÍNGUA UTILIZADA
Casa	Idaté
Escola	português, tétum e com menos frequência o idaté e bahasa.
Igreja	Tétum
Mercado	Idaté
Televisão	tétum, bahasa indonésio e português
Administração	tétum, idaté (em conversas informais)

Tabela 2. Domínios de uso do idaté.

As línguas oficiais e o idaté apresentam funções diferentes: enquanto as primeiras são as línguas dos domínios mais formais e institucionais, o idaté é utilizado na vida cotidiana do povo, em conversas informais e entre os membros da mesma comunidade linguística. Verificou-se que, em ambientes como a igreja e a escola, os dirigentes e professores utilizam o tétum, mas as pessoas que participam da missa ou os alunos entre si se comunicam com a língua materna e, muitas vezes, o professor também recorre a essa língua para deixar a explicação mais clara.

Observamos que o domínio mais importante da língua está preservado: a casa, pois é neste domínio que ocorre a transmissão intergeracional.

O uso da língua com diferentes funções é chamado de diglossia. A diglossia pode tanto se referir a línguas que possuem diferenças de registros, como alto e baixo, como também aos países multilíngues onde diferentes línguas são utilizadas pelos falantes em funções sociais distintas.

Em países multilíngues, dificilmente as línguas minoritárias poderão concorrer com as majoritárias, pois essas são mais fortes e, devido ao prestígio e status, elas são mantidas pelas sociedades e, com o tempo, as menores sofrem o risco de desaparecer. Dessa maneira, a diglossia torna-se fundamental, pois, com os domínios e funções bem definidos, não haverá uma competição direta e as línguas minoritárias poderão sobreviver. Um fato importante é que diferentemente da situação de diglossia enfrentada por muitos povos durante a colonização (PONSO, 2017), em que exclusivamente língua do colonizador adquiria um status de prestígio, no Timor Leste, a língua majoritária tétum também é uma língua nativa que disputa espaço com a língua portuguesa.

De acordo com a proposta da Unesco (2003), no fator quatro, podemos classificar o idaté, como paridade multilíngue (4), pois as línguas dominantes (tétum e o português) são utilizadas nos domínios oficiais e o idaté como uma língua de socialização gerando a diglossia.

Grau de ameaça	Nota	Domínios e funções
<i>Uso universal</i>	5	A língua é utilizada em todos os domínios e em todas as funções
<i>Paridade multilíngue</i>	4	Duas ou mais línguas podem ser utilizadas na maioria dos domínios sociais e para a maioria das funções.
<i>Diminuindo os domínios</i>	3	A língua está no domínio familiar e para várias funções, mas a língua dominante começa a penetrar até no domínio familiar.
<i>Domínios limitados ou formais</i>	2	A língua é utilizada em domínios sociais limitados e para várias funções.
<i>Domínios altamente limitados</i>	1	A língua é utilizada somente em domínios bem restritos e para poucas funções.
<i>Extinta</i>	0	A língua não é utilizada em nenhum domínio e em nenhuma função.

Tabela 3. FATOR 4: Tendências nos domínios de linguagem existentes.

4.5 FATOR 5: Respostas para os novos domínios e Mídia

O Timor Leste conquistou a sua independência em 1999 e o reconhecimento por parte da ONU (Organização das Nações Unidas) somente em 2002, por isso, é um país que está buscando o seu desenvolvimento em todas as áreas e a capacitação profissional dos timorenses.

Com o desenvolvimento do país, a televisão, o rádio, a internet e a educação vão se tornando cada vez mais acessíveis a toda a população. Em Orlalan, a capital de Laclubar, muitas casas possuem televisão e também há um centro de acesso à internet. Em algumas outras regiões mais afastadas da capital, a televisão e o rádio também estão

presentes, e, com o avanço da tecnologia nos celulares, muitos jovens possuem acesso à internet.

Quando pensamos em novos domínios de mídia precisamos considerar o tempo da ocupação indonésia, que durou vinte e quatro anos e a influência que essa nação ainda exerce no Timor. Na televisão, a maioria dos canais são no indonésio, bem como alguns programas na rádio, alguns cursos nas universidades, nos livros e também é uma das línguas de transmissão de filmes no cinema do país.

Tanto o indonésio, quanto o inglês são considerados pela constituição como línguas de trabalho, pois são usadas na administração pública e são as que mais predominam na mídia, como pode ser verificado no artigo 159 da constituição do país “A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública”. Nas entrevistas feitas, ao se perguntar em qual língua eles assistiam à televisão, muitos respondiam: em indonésio.

As duas línguas oficiais, o tétum e o português, também estão presentes. Há um canal de Portugal na televisão aberta e um canal nacional em que são utilizadas essas duas línguas.

O idaté não está presente em nenhum novo domínio e, pelo fato de ser uma língua minoritária no país, é pouco provável que ele seja utilizado na televisão, rádio, internet e nas universidades.

Portanto, de acordo com a escala da UNESCO (2003), podemos considerar o idaté como uma língua inativa (0) para os novos domínios e mídia.

Grau de ameaça	Nota	Novos domínios e aceitação na mídia das línguas ameaçadas
<i>Dinâmica</i>	5	A língua é utilizada em todos novos domínios
<i>Robusta/ativa</i>	4	A língua é utilizada na maioria dos novos domínios
<i>Receptiva</i>	3	A língua é utilizada em muitos novos domínios
<i>Competição</i>	2	A língua é utilizada em alguns novos domínios
<i>Mínima</i>	1	A língua é utilizada apenas em poucos novos domínios.
<i>Inativa</i>	0	A língua não é utilizada em nenhum novo

		domínio
--	--	---------

Tabela 4. FATOR 5: Respostas para os novos domínios e Mída

4.7 FATOR 6: Materiais para a educação e alfabetização

O idaté ainda não possui uma ortografia oficial. Além desta pesquisa realizada e divulgada amplamente em ALCÂNTARA (2014), foram encontrados somente dois outros trabalhos específicos sobre essa língua. Um deles foi uma gramática, e o outro, um dicionário idaté-inglês, os quais servem como documentação, mas não possuem uma análise mais elaborada de acordo com as teorias linguísticas.

Nas pesquisas realizadas em Laclubar, uma das questões mais importantes levantadas pelos membros da comunidade, principalmente os professores, é que as crianças até sete anos só falam o idaté, e, ao entrarem na escola, serão alfabetizadas em tétum. Segundo eles, isso gera uma dificuldade de aprendizagem da criança, pois ela precisa aprender a ler e a escrever em uma língua na qual não é fluente.

Para se ensinar nas escolas, é necessária a produção de materiais, como cartilhas de alfabetização, dicionários, livros de histórias e gramáticas, tanto para alunos, quanto para professores e isso ainda não existe no idaté, pois é uma língua totalmente oral. Como foi observado anteriormente, o idaté é a língua da cultura e dos domínios não formais.

De acordo com a Unesco (2003), a educação é fundamental para a vitalidade da língua. O governo do Timor Leste elaborou um projeto intitulado “Educação na língua materna” que prevê que todas as crianças sejam alfabetizadas primeiramente na sua língua materna e posteriormente sejam introduzidos o tétum e o português.

Na avaliação do projeto de ensino nas línguas maternas implementado pela Unesco, verificou-se que há um progresso significativo na aquisição das habilidades de escrita e leitura quando a criança primeiramente é alfabetizada em sua língua materna. Porém, em muitas entrevistas, não foi verificada uma preocupação dos falantes para que a sua língua seja utilizada na escrita, muitos falavam que o idaté é a língua da cultura, da casa, que eles conversam com amigos e familiares e, para escrever, já possuem o tétum e o português. Esta atitude diante da escrita precisaria ser analisada com mais detalhes para se compreenderem, de modo mais eficaz, os domínios de uso que os

falantes consideram importantes para a sua língua, pois muito mais relevante do que possuir materiais disponíveis para educação, é possuir falantes que usem estes materiais no dia a dia.

Apesar de a Unesco apontar um bom desenvolvimento dos alunos nas escolas que serviram como um projeto piloto nos 10 municípios selecionados para a implementação da alfabetização na língua materna, em janeiro de 2018 o governo elaborou um decreto que reforça que o ensino será somente em tétum e português e as demais línguas são consideradas como patrimônio cultural.

Portanto, de acordo com a escala proposta por Unesco (2003) a língua idaté ainda não possui uma ortografia disponível para a comunidade (0):

Nota	Grau de acesso aos materiais escritos
5	Existe uma ortografia estabelecida, alfabetização tradicional com gramáticas, dicionários, textos, literatura e mídia do cotidiano. A língua escrita é utilizada na administração e educação.
4	Existem materiais escritos, e, na escola, as crianças estão desenvolvendo a alfabetização na língua. A língua escrita não é utilizada na administração.
3	Existem materiais escritos e as crianças podem ser expostas as formas escritas na escola. A alfabetização não é promovida por meio da mídia impressa.
2	Materiais escritos existem, mas eles apenas são utilizados por alguns membros da comunidade, e para os demais, os materiais possuem um valor simbólico significativo. A alfabetização na língua não faz parte do currículo escolar.
1	A ortografia é conhecida pela comunidade e alguns materiais escritos estão sendo produzidos.
0	Não há uma ortografia disponível para a comunidade

Tabela 5: FATOR 6: Materiais para a educação e literatura

4.8 FATOR 7: Atitudes linguísticas governamentais, institucionais e políticas, incluindo uso e status oficial

A língua idaté é reconhecida pelo país como uma das línguas nacionais. O uso dela é defendido pela constituição e o Distrito tem o dever de valorizá-la e preservá-la, como pode ser observado no artigo 13 da constituição do país:

Artigo 13.º

(Línguas oficiais e línguas nacionais)

1. O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor Leste.
2. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Distrito.

O tétum é uma das línguas oficiais, por isso, após a independência do país, houve a preocupação de investir no desenvolvimento dessa língua, para que ela fosse “equipada” e possuísse os materiais necessários para a sua implementação na educação e nos órgãos oficiais. Apesar dos materiais já existentes, ainda há muitas pesquisas que precisam ser feitas, bem como a produção de novos materiais.

Como pode ser observado, na tabela 8, existem outras línguas que possuem um número elevado de falantes.

LÍNGUAS	NÚMERO DE FALANTES
tétum praça	361.064
Mambae	195.778
Macassae	123.840
Baikenó	69.190
tétum térik	71.418
Kemak	68.995
Bunak	64.686
Tocodele	46.784
Fataluko	41.500
Waima	21.227
Nauete	16.507

kairu-midiki	15.000
Idaté	14.178
Galole	16.266
adabe	260
Lakalei	3.669
Habun	2.214
Makua	121

Tabela 6 Relação das línguas do Timor Leste e o número de falantes.

(Censo de 2015)

O incentivo dado ao uso das línguas não dominantes se refere à preservação da cultura no ambiente de socialização e principalmente nas cerimônias e ritos. Porém, não há uma política explícita ou uma ação efetiva para se preservar e documentar essas línguas. Calaforra (2003) afirma que, nessas situações, o uso da língua passa a ser restrito a um “direito”, ao invés de adquirir um *status* frente às necessidades da comunidade.

[...] O uso da língua minoritária é reduzido a ser um “direito” de seus falantes, em vez de servir às funções sociais de uma língua existente. No melhor dos casos, a estrutura da situação de minoria permite a utilização dessa linguagem, mas impede a possibilidade de ordenar tais usos linguísticos. O uso da língua minoritária não dá acesso a maior capital simbólico e material, e muitas vezes inibe a capacidade de obtê-los. Por não desempenhar as funções de discriminação e integração nessas línguas, o poder de regular o uso linguístico (isto é, de ordenar e impedir) é reservado à língua dominante. (CALAFORRA, 2003, p. 4)

O decreto de 25 de janeiro de 2018 retirou o uso das línguas maternas na alfabetização e deu prioridade ao português e o tétum ganhou um *status* de língua de suporte. As demais línguas nacionais são definidas como patrimônio histórico e cultural. Simplesmente definir uma língua como um patrimônio, não demonstra uma política efetiva de preservação. Como essas alterações são recentes, é necessário verificar como essa nova política será recebida e implementada pelo governo.

Por isso podemos classificar o idaté no fator 7 como uma assimilação passiva das línguas oficiais (3).

Grau de suporte	Nota	Atitudes oficiais em relação à língua
<i>Suporte igualitário</i>	5	Todas as línguas são protegidas
<i>Suporte diferenciado</i>	4	As línguas minoritárias são primeiramente protegidas como as línguas dos domínios privados. O uso da língua é visto como um prestígio.
<i>Assimilação passiva</i>	3	Não existe uma política explícita para as línguas minoritárias, a língua dominante prevalece nos domínios públicos.
<i>Assimilação ativa</i>	2	O governo encoraja a assimilação da língua dominante. Não há nenhuma proteção para as línguas minoritárias.
<i>Assimilação forçada</i>	1	A língua dominante é a única lingual oficial, enquanto as línguas não dominantes não são reconhecidas nem protegidas.
<i>Proibida</i>	0	As línguas minoritárias são proibidas.

Tabela 7. FATOR 7: Atitudes linguísticas governamentais, institucionais e políticas, incluindo uso e status oficial.

4.8 FATOR 8: Atitudes dos membros da comunidade sobre a sua própria língua

Geertz (1989) define a língua como um “sistema cultural”, por isso é um forte marcador da identidade de um povo. Quando analisamos línguas minoritárias, a valorização pessoal de cada falante é muito importante para a sobrevivência do idioma. Nas entrevistas realizadas, observou-se que o idatê é uma marca da identidade de um povo, pois muitos diziam: “é a nossa cultura”. Essa atitude reflete uma visão positiva sobre a sua língua.

O tempo da pesquisa não foi suficiente para que se conhecesse mais a cultura e se pudesse verificar quais são as reais atitudes dos falantes, pois, apesar de o idatê ser uma marca da identidade e não existir aparentemente uma rejeição à língua materna, **muitos** diziam que é preciso que os filhos aprendam o português para poder ter um bom emprego ou entrar na universidade.

Outra questão relevante é que a cultura é de tradição oral. Com isso, ao ser perguntado se a pessoa considerava importante ou não usar a língua na escola ou ter uma ortografia, muitos não sabiam responder e alguns afirmaram que o idaté é para ser falado em casa.

Por isso, no fator 8 podemos classificar a língua no nível 4.

Nota	Atitudes dos membros da comunidade em relação à língua
5	Todos os membros valorizam a língua e desejam promovê-la.
4	Muitos membros suportam a preservação da língua.
3	Muitos membros suportam a preservação da língua; outros são indiferentes ou até defendem a perda da língua.
2	Alguns membros defendem a preservação da língua; outros são indiferentes ou até defendem a perda da língua.
1	Apenas alguns membros suportam a preservação da língua; outros são indiferentes ou até defendem a perda da língua.
0	Ninguém se importa com a preservação da língua.

Tabela 8: FATOR 8: Atitudes dos membros da comunidade sobre a sua própria língua

4.9 FATOR 9: Quantidade e qualidade da documentação

Se uma língua possui uma boa documentação, é possível estudá-la e produzir materiais tanto para serem usados pela comunidade, quanto para o desenvolvimento das pesquisas linguísticas.

Existem diversos tipos de documentação que podem ser feitas: gravações audiovisuais, gravações de listas de palavras, de textos, de contos, lendas, músicas, dentre outros.

Uma boa documentação também deve incluir transcrições dos textos e anotações que sejam relevantes para futuras pesquisas.

O idaté, bem como as demais línguas maternas, ainda não possui uma documentação de qualidade. Como foi dito anteriormente, há uma gramática, um

dicionário, e uma dissertação de mestrado elaborada por ALCANTARA (2014). Por isso, podemos classificar a documentação como inadequada (1).

Natureza da documentação	Nota	Documentação da língua
Extrema	5	Existem gramáticas e dicionários abrangentes; textos extensos, fluxo constante de materiais na língua. Existem anotações de alta qualidade de áudio, vídeo e de gravações.
Bom	4	Existe uma boa gramática e um número de gramáticas adequadas, dicionários, textos, literatura e ocasionalmente mídia diária atualizada; existem anotações adequadas qualidade de áudio, vídeo e de gravações.
Falha	3	Deve existir uma gramática adequada ou uma quantidade suficiente de gramáticas, dicionários e textos, mas não existem mídias diárias, as gravações de áudio e vídeo podem existir em variação da qualidade das anotações.
Fragmentada	2	Existem alguns esboços gramaticais, listas de palavra e textos úteis apenas para pesquisas linguísticas, mas com uma cobertura inadequada; gravações de áudio e vídeo podem existir com uma variação da qualidade das anotações ou sem nenhuma anotação
Inadequada	1	Apenas poucos esboços gramaticais, listas curtas de palavras e textos fragmentados; não existem gravações de áudio e vídeo e as anotações não são completas ou de qualidade.
Sem documentação	0	Não existem materiais na língua

Tabela 9: FATOR 9: Quantidade e qualidade da documentação

4. CONCLUSÃO

A partir de todas as análises, é possível estabelecer o seguinte quadro com a relação dos 9 fatores analisados:

Fatores	Nível
FATOR 1: Transmissão intergeracional da língua	5-
FATOR 2: Número absoluto de falantes	14.178
FATOR 3: Proporção dos falantes com o total da população	98 %
FATOR 4: Tendências nos domínios de linguagem existentes	4
FATOR 5: Respostas para os novos domínios e mídia (escala)	0
FATOR 6: Materiais para a educação e literatura	0
FATOR 7: Atitudes linguísticas governamentais, institucionais e políticas, incluindo uso e status oficial	3
FATOR 8: Atitudes dos membros da comunidade sobre a sua própria língua	4
FATOR 9: Quantidade e qualidade da documentação	1

Tabela 10. Relação dos fatores de análise da vitalidade da língua idaté.

Assim como em outros países, o futuro das línguas minoritárias no Timor Leste ainda é muito incerto, pois, apesar de a língua ser transmitida para as futuras gerações e os falantes possuírem atitudes positivas e terem a sua língua como uma identidade cultural, essas línguas dependem de políticas governamentais e institucionais efetivas para a ampliação da sua documentação, ampliação do seu uso em outros domínios bem como a conscientização dos falantes sobre a importância das línguas maternas.

Outro fator importante é que o tétum e o português são línguas de acesso ao trabalho, à educação e a outros bens. Com o tempo, isso pode influenciar nas decisões dos pais se irão ou não transmitir a língua para os filhos. Pelos novos decretos elaborados pelo governo, é possível verificar que há uma valorização do português e uma preocupação com que o povo domine esse idioma.

Inicialmente, podemos concluir que o idaté é uma língua ameaçada, embora, nesta geração, o seu uso se apresente como estável.

Durante mais de vinte e quatro anos de ocupação indonésia, as línguas minoritárias do Timor Leste permaneceram vivas e foram transmitidas pelas gerações, elas são um elemento importante de identidade dos povos que habitam aquela nação. Espera-se que políticas governamentais sejam feitas para que essas línguas não entrem nas estatísticas de línguas que um dia já existiram, mas que hoje estão extintas.

Referências bibliográficas

ADELAAR, Alexander e HIMMELMANN, NP (eds): **The Austronesian languages of South East Asia and Madagascar**. London: Routledge, 2005

ALCANTARA, Maressa Xavier. **Descrição fonética e fonológica da língua idaté do Timor Leste**. Dissertação (mestrado)- Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BISANG, Walter; Hock, Hans Henrich & Winter, Werner (orgs.) **Language Diversity Endangered**. Berlin, Nova York: Mouton de Gruyter, 2007.

CALAFORRA, G. **Lengua y poder en las situaciones de minorización lingüística**. Universidad Jagellónica, Cracovia, 2009.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo, Parábola editorial: IPOL, 2007.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO TIMOR LESTE. 2002.

EVANS, Nicholas. **Dying Words: Endangered Languages and What they Have to Tell Us**. Wiley-Blackwell, 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989

GORDON, Raymond G. Jr. (ed). **Ethnologue Languages of the World**. Fifteenth edition. Dallas; Tex: SIL International, 2016. On line version, disponível em < <http://www.ethnologue.com/> > Acesso em: 14 junho. 2018.

HULL, Geoffrey. **The Languages of East Timor: some basic facts**. Instituto Nacional de linguística: Timor Leste, 2002.

NETTLE, Daniel & Romaine, Suzanne. **Vanishing Voices**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PONSO, Letícia Cao. **Situação minoritária, população minorizada, língua menor: uma reflexão sobre a valoração do estatuto das línguas na situação de contato linguístico**. Gragoatá, Niterói, v.22, n. 42, p. 184-207, jan.-abr. 2017.

UNESCO Ad Hoc Expert Group on Endangered Languages. **Language Vitality and Endangerment**. Document submitted to the International Expert Meeting on UNESCO Programme Safeguarding of Endangered Languages Paris, 10–12 March 2003.

VAN KLIKEN, Catharina Williams, HAYEK John, NORDINGLER Rachel. **A shorter grammar of Tetun Dili**. Lincom Europa, 2002.